

Título: Seqüestro florestal de carbono no Brasil: dimensões políticas, socioeconômicas e ambientais

Doutoranda: Man Yu Chang

Comitê Orientador: Guillermo Foladori e Rodolfo Jose Angulo

Defesa: 01/2004

Contato: manyu@click21.com.br

RESUMO

A presente pesquisa analisa os limites e as oportunidades do seqüestro florestal do carbono, enquanto mecanismo de desenvolvimento limpo para o Brasil, bem como avalia a contribuição dos projetos-piloto ao desenvolvimento sustentável. No marco geral da mudança climática, discutem-se os aspectos ecológicos sobre o aquecimento, seus impactos e influência antropogênica, assim como as questões econômicas em jogo, as posições políticas dos países e a questão ética da equidade. Na questão do seqüestro de carbono, cotejam-se os argumentos a favor e contra o instrumento, no mundo e no Brasil, e explicita-se a posição oficial do governo brasileiro. Os argumentos são sintetizados de forma a mostrar as potenciais vantagens e desvantagens do seqüestro de carbono como instrumento de gestão para a mitigação da mudança do clima, tanto da perspectiva de países investidores quanto da de hospedeiros. Para efeito de referência, são arrolados os projetos florestais do carbono no mundo, implementados desde a fase das atividades implementadas em conjunto até o ano 2001. A reflexão sobre a contribuição do seqüestro de carbono para o desenvolvimento sustentável tem como referencial teórico: as diferentes interpretações do desenvolvimento sustentável; a questão da participação social; as políticas de gestão ambiental via mercado; e a tendência da responsabilidade ambiental e social das empresas. Quatro projetos florestais de carbono em curso no Brasil em 2001 (Projeto Peugeot - Mato Grosso; Projeto Ação Contra Aquecimento Global-Paraná; Projeto Plantar-Minas Gerais; e Projeto Seqüestro de Carbono na Ilha do Bananal-Tocantins) são analisados quanto à sua contribuição ao desenvolvimento sustentável. A metodologia propõe uma tipologia dos projetos (comercial, conservacionista e desenvolvimentista) e uma matriz multidimensional, multiescala e multitemporal para a avaliação dos impactos. Finalmente, os projetos são examinados quanto à sua aderência aos regulamentos do Protocolo de Kyoto. Os resultados levam a afirmar que, embora todos os projetos de carbono analisados contribuam com alguns impactos positivos, o que os diferencia são os limites e a duração destes, por serem subordinados a objetivos prioritários diferentes. Conclui-se que o tipo desenvolvimentista apresenta o maior potencial de contribuição para o desenvolvimento sustentável. Uma outra conclusão da pesquisa é que o seqüestro florestal do carbono, como mecanismo de desenvolvimento limpo, apesar de suas limitações, pode constituir uma oportunidade, no contexto brasileiro-que a opção energética não apresenta-, de contribuir para o desenvolvimento rural e para o uso sustentável dos recursos, de forma a atender às demandas socioambientais das populações rurais. Isto, desde que os projetos sejam formatados e implementados dentro de uma perspectiva desenvolvimentista, em parceria com organizações governamentais, e respaldados por políticas públicas de maior alcance.

Palavras-chave: seqüestro de carbono, Mecanismo de Desenvolvimento Limpo - MDL, Protocolo de Kyoto, mudanças climáticas, projetos florestais de carbono, aquecimento global, desenvolvimento sustentável